

Ofício nº 135 /2015 – PROEXC

Diamantina, 26 de novembro de 2015.

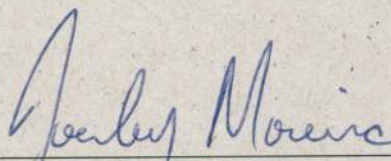
A Sua Senhoria, a Senhora
Hilda Trindade
Secretária dos Conselhos da UFVJM

Assunto: *Solicitação de inclusão de pauta CONSU.*

Prezada Senhora,

Vimos por meio deste solicitar a inclusão na pauta da próxima reunião do CONSU, a Resolução e sua respectiva justificativa (documento anexo) que propõem a concessão do Título de Doutor Honoris Causa ao cantor e compositor Milton Nascimento, apresentada pela Diretoria de Comunicação-DICOM e pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura-PROEXC conjuntamente.

Atenciosamente,



Prof. Dr. Joerley Moreira
Pró-Reitor de Extensão e Cultura-UFVJM

Prof. Dr. Joerley Moreira
Pró-Reitor de Extensão e Cultura
PROEXC/UFVJM - SIAPE: 2467823



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI
DIAMANTINA – MINAS GERAIS



CONSU

RESOLUÇÃO Nº. XX - CONSU, DE XX DE OUTUBRO DE 2015.

Concessão de Títulos Honoríficos de Doutor
honoris causa.

O Conselho Universitário da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, no uso de suas atribuições estatutária,

RESOLVE:

Art. 1º Conceder o Título Honorífico de Doutor *honoris causa* ao cantor e compositor da Música Popular Brasileira Milton Nascimento.

Art. 2º O fundamento para a referida concessão de título se encontra na Resolução nº 20-CONSU, de 08 de agosto de 2008, que fixa critérios para concessão de Títulos Honoríficos da UFVJM, e que, em seu Artigo 2º, prescreve: “O título de Doutor ‘Honoris Causa’ é concedido a personalidades nacionais ou estrangeiras, não pertencentes à UFVJM, que tenham contribuído, de modo notável, para o progresso das ciências, letras ou artes e aos que tenham beneficiado de forma excepcional à humanidade, ao país, ou prestado relevantes serviços à Universidade”.

Art. 3º A justificativa para a concessão de Título de Doutor “Honoris Causa” ao cantor e compositor Milton Nascimento está em documento anexo a esta Resolução.

Art. 3º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

Diamantina, XX de novembro de 2015.

Prof. Gilciano Saraiva Nogueira
Presidente do CONSU/UFVJM

CONCESSÃO DE TÍTULO DE DOUTOR "HONORIS CAUSA" AO CANTOR E COMPOSITOR MILTON NASCIMENTO

Breve histórico

Milton Nascimento nasceu no Rio de Janeiro no dia 26 de outubro de 1942. Com a morte da mãe, Maria do Carmo, Milton, com dois anos e meio, foi morar com a avó em Juiz de Fora-MG, em 1945. Pouco depois, foi adotado pelo casal Lília e Josino que o levaram para Três Pontas-MG. Aos poucos, em razão de sua forte identificação com o povo, com a cultura e com o ambiente de Minas Gerais, Milton Nascimento foi se tornando o carioca mais mineiro de que se tem notícia.

Quando Lília, que passou a ser a sua mãe adotiva, fazia suas lições de piano – ela teve como professor ninguém mais que o próprio Heitor Villa-Lobos –, o menino Milton, que ainda ensaiava os seus primeiros passos, se aproximava do instrumento, erguia os bracinhos, buscando alcançar as suas teclas.

De 1945 a 1959, Milton Nascimento viveu na pequena Três Pontas, cidade que lhe ofereceu um ambiente propício para uma infância feliz: liberdade de ir e vir, amizades e grandes aventuras, em meio a trens de ferros, vales e montanhas, a inconfundível paisagem mineira, enfim.

Para além da escola, onde sempre teve um ótimo desempenho, a principal ocupação de Milton era e sempre foi a música. Desde criança acompanhava a programação musical da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, através de suas ondas curtas e, por meio da qual, veio a conhecer as vozes dos grandes nomes da canção à época: Orlando Silva, Cauby Peixoto, Marlene, e sobretudo, a que ele mais admirava, Ângela Maria.

Aos sete anos, Milton já sabia manejar a gaita e sanfona, o violão veio depois. O seu primeiro conjunto foi o Luar de Prata, formado quando ele tinha treze anos, ao lado do hoje grande músico Wagner Tiso. As apresentações do Luar de Prata se davam no Automóvel Clube de Três Pontas, já de forma profissional, pois devidamente remunerado.

Três anos depois, Milton, com dezesseis anos, passou a trabalhar como programador e locutor da Rádio ZYV36, em Três Pontas.

Nos anos de 1960 a 1962, Milton muda-se para Alfenas-MG, com a família Tiso, onde passa a ser o quinto integrante do W's Boys, conjunto de baile criado pelo amigo Wagner.

Milton chega a Belo Horizonte, aos 20 anos, no final do ano de 1962. Na capital mineira, Milton passa a vivenciar a efervescência cultural e a manifestação das várias linguagens artísticas que uma grande cidade pode oferecer.

O convite para morar em Belo Horizonte partiu do pianista Gileno Tiso – irmão mais velho de Wagner – para que Milton cantasse no conjunto Holiday, do baterista Rogério Lacerda. Nessa época, Milton buscava manter a vida de músico com um emprego no escritório das Centrais Elétricas de Furnas.

Anos depois, ao lado de Márcio Borges e Lô Borges, além de outros, Milton Nascimento cria o Clube da Esquina, movimento que colocará Minas Gerais no cenário nacional e internacional da música.

Milton Nascimento, Diamantina e o Vale do Jequitinhonha

Milton Nascimento é um cantor e compositor nacional e internacionalmente conhecido como uma das maiores vozes e talentos da música contemporânea.

Vencedor de festivais de música ao longo de sua trajetória, também foi vencedor do Prêmio Grammy – o Oscar da música –, em 1998, com o álbum *Nascimento*.

Apesar do reconhecimento nacional e internacional, Milton Nascimento nunca abandonou suas raízes mineiras. Aliás, o cerne formador de suas composições tem sempre a paisagem, a cultura, o povo e os elementos musicais mineiros como pano de fundo. Dessa forma, em qualquer lugar que a música de Milton Nascimento chegue, aí também se estabelece a indelével aura da identidade cultural mineira em toda sua pujança e plenitude.

Milton Nascimento sempre teve um carinho especial por Diamantina, a ponto de, em duas especiais ocasiões, ao lado letrista Fernando Brant, ter prestado belas homenagens a esta cidade essencialmente musical. A primeira vez foi em 1969, quando do lançamento do álbum *Milton Nascimento*, no qual uma das faixas tem como título “Beco do Mota”:

“Clareira na noite, na noite
Procissão deserta, deserta
Nas portas da arquidiocese desse meu país
Profissão deserta, deserta
Homens e mulheres na noite
Homens e mulheres na noite desse meu país

Nessa praça não me esqueço
E onde era o novo fez-se o velho
Colonial vazio
Nessas tardes não me esqueço
E onde era o vivo fez-se o morto
Aviso pedra fria

Acabaram com o beco
Mais ninguém lá vai morar
Cheio de lembrança vem o povo
Do fundo escuro beco.
Nessa clara praça se dissolver

Pedra, padre, ponte, muro
E um som cortando a noite escura
Colonial vazia
Pelas sombras da cidade
Hino de estranha romaria
Lamento água viva

Acabaram com o beco
Mais ninguém lá vai morar
Cheio de lembranças vem o povo
Do fundo escuro beco
Nessa clara praça se dissolver

Profissão deserta, deserta
Homens e mulheres na noite
Homens e mulheres na noite desse meu país

Na porta do beco estamos
Profissão deserta, deserta
Nas portas da arquidiocese
Desse meu país

Diamantina é o Beco do Mota
Minas é o Beco do Mota
Brasil é o Beco do Mota
Viva o meu país!"

A segunda vez foi em 1980, com o lançamento do álbum *Sentinela*, no qual a faixa "Itamarandiba" faz também referência direta a Diamantina e a cidades do Vale do Jequitinhonha:

"No meio do meu caminho
Sempre haverá uma pedra
Plantarei a minha casa
Numa cidade de pedra

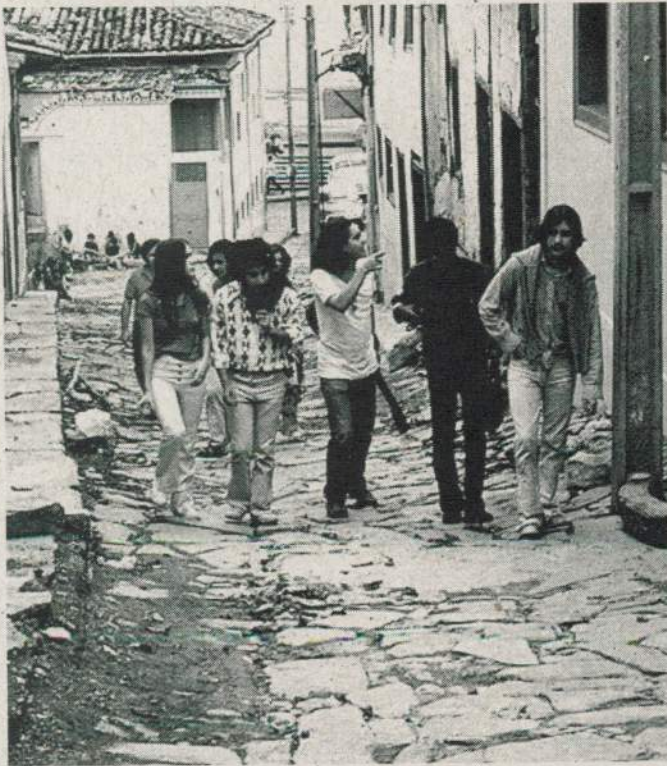
Itamarandiba, pedra corrida
Pedra miúda rolando sem vida
Como é miúda e quase sem brilho
A vida do povo que mora no vale

No caminho dessa cidade
Passarás por Turmalina
Sonharás com Pedra Azul
Viverás em Diamantina

No caminho dessa cidade
As mulheres são morenas
Os homens serão felizes
Como se fossem meninos"

Há que se destacar também a viagem que Milton Nascimento e o Clube da Esquina (Márcio Borges, Lô Borges e Fernando Brant) fizeram a Diamantina em 1971, cujos registros fotográficos tornaram-se históricos, inclusive com a presença do ex-presidente Juscelino Kubitschek, conforme breve coletânea de imagens apresentadas a seguir.

Por todas as razões apresentadas julgamos mais do que justa a concessão do Título de Doutor Honoris Causa ao canto e compositor Milton Nascimento como ponto alto e impactante das ações comemorativas dos 10 anos da UFVJM, propostos de Diretoria de Comunicação-DICOM e pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura-PROEXC.





FONTE BIBLIOGRÁFICA

AMARAL, Chico. *A música de Milton Nascimento*. Belo Horizonte-MG: Gomes, 2013.

FONTE DE IMAGENS

Google